



Mário Pinho da Cruz nasceu em Lourenço Marques em 1947 e é licenciado em Sociologia. Pertence aos quadros do Ministério das Finanças desde 1976 onde foi, durante largos anos, director e secretário-geral adjunto. Exerceu também as funções de secretário-geral do Ministério do Ambiente, assessor da ministra para a Igualdade e chefe de gabinete do comissário para o apoio à Transição em Timor-Leste. É presidente do Conselho Fiscal da Fundação de Serralves.

Guilherme d'Oliveira Martins

nasceu em 1952. Licenciado e mestre em Direito, foi secretário de Estado da Administração Educativa, ministro da Educação, ministro da Presidência e ministro das Finanças, e presidente da SEDES. Actualmente, para além da actividade docente enquanto professor universitário, exerce as funções de presidente do Tribunal de Contas e de presidente do Centro Nacional de Cultura.

É autor de diversas obras, entre as quais: *Oliveira Martins, Uma Biografia* (1986); *Ministério das Finanças, Subsídios para a sua História no Bicentenário da Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda* (1988); *Escola de Cidadãos* (1992); *O Enigma Europeu* (1994); *Educação ou Barbárie?* (1999); *O Novo Tratado Constitucional Europeu* (2004).

José Subtil é agregado em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tem várias publicações individuais e colectivas. Nas primeiras, destacam-se os livros sobre *O Desembargo do Paço (1750-1833)*, *O Ministério das Finanças (1801-1996)*, *A Câmara de Viana do Minho nos Finais do Antigo Regime (1750-1834)*. Nas segundas, as colaborações nos volumes III e IV da *História de Portugal* (direcção de José Mattoso), na *História da Universidade em Portugal* (edição da Universidade de Coimbra) e na *História Económica de Portugal*, volume sobre o século XVIII (edição do Instituto de Ciências Sociais). Tem, ainda, dezenas de artigos publicados no País e no estrangeiro.

José Alberto Seabra Carvalho

nasceu em Santarém em 1952. Historiador de arte, comissário de exposições e técnico superior do Museu Nacional de Arte Antiga, desempenha actualmente funções de conservador da colecção de pintura deste museu. O seu trabalho tem incidido especialmente no estudo, valorização e divulgação da pintura portuguesa dos séculos XV-XVIII, sendo autor de alguns ensaios nesta área. Tem colaboração autoral em vários catálogos e publicações sobre arte portuguesa, desde o gótico ao neoclassicismo.

João Paulo Sabino nasceu em 1973, em Alvega, concelho de Abrantes. Fez os seus estudos em Lisboa, onde veio a licenciar-se em História pela Universidade Autónoma de Lisboa. Envolve-se, desde então, em alguns projectos de investigação histórica, além de ter cumprido o ano curricular do mestrado de História dos Séculos XIX e XX, da Universidade Nova de Lisboa, que espera finalizar em breve. Há cerca de quatro anos que trabalha no Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças.